

AUTONOMIA E APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DA EJA-EPT EM AGROINDÚSTRIA PELA PRÁTICA

Israel Pereira dos Santos¹ 

Heitor Thury Barreiros Barbosa² 

¹Doutor em Ciência Animal, área de concentração Biotecnologia da Reprodução pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Mestre em Produção Animal, área de concentração Biotecnologia da Reprodução. Graduada em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. professor do ensino básico, técnico e tecnológico no IFAM campus Presidente Figueiredo.

E-mail: israel.santos@ifam.edu.br

²Mestre em Ciências Pesqueiras nos Trópicos. Graduado em Engenharia de Pesca. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

E-mail: heitor.barbosa@ifam.edu.br

Revista Educação em Contexto

Secretaria de Estado da Educação
de Goiás - SEDUC-GO

ISSN 2764-8982

Periodicidade: Semestral.

v. 5 n. 1, 2026.

educacaoemcontexto@seduc.go.gov.br

Recebido em: 15/04/2026

Aprovado em: 19/06/2026

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.20802544>

Resumo

Este relato de experiência analisa duas ações pedagógicas baseadas em apresentações de trabalhos desenvolvidas por discentes do Curso Técnico em Agroindústria integrado à Educação de Jovens e Adultos e à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT). As atividades integraram as etapas de planejamento, produção de material, logística, ornamentação de estandes e exposição de produtos regionais à comunidade externa. Os resultados qualitativos evidenciam que as práticas impulsionaram o engajamento estudantil por meio do resgate de conhecimentos prévios e da valorização de saberes tradicionais, consolidando o sentimento de pertencimento e a permanência na instituição. Conclui-se que o emprego de metodologias ativas na EJA-EPT fomenta o protagonismo dos educandos, articulando de forma sólida o aprendizado técnico, a futura prática profissional e o exercício da cidadania.

Palavras - chave: EJA-EPT, Agroindústria, Metodologias Ativas, Saberes Tradicionais, Amazônia.

INTRODUÇÃO

Entre os métodos de ensino-aprendizagem oferecidos à população está aquele que é dedicado à educação de jovens e adultos (EJA). Na legislação brasileira, o cidadão tem direito à EJA a partir dos quinze anos de idade. O educador que trabalha com esse público específico tem que considerar as especificidades da faixa etária, respeitar as opiniões, valorizar as interações e estimular as reflexões sobre a realidade, a fim de promover qualidade de vida para os estudantes que têm a oportunidade de retornar aos estudos (ARAÚJO; SOUZA, 2014; OLIVEIRA; PAIVA, 2004). Políticas educacionais para jovens e adultos começaram a ser implementadas globalmente após a Segunda Guerra Mundial, batizadas como movimento global “Educação para Todos” em 1990, chegando à Agenda 2030, ODS 4, para atender às necessidades de pessoas que não tiveram acesso aos estudos por conta de guerras, mudanças climáticas, degradação do meio ambiente, estilo de vida insustentável, problemas econômicos, criminalidade, mudanças de tecnologias e disponibilidade de emprego (BENAVOT *et al.*, 2022; NOVAIS; AKKARI, 2024; UNESCO, 2016). O Brasil demonstra alinhamento com as políticas internacionais mediante a aplicação, na prática, de leis específicas como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, e a Lei nº 13.005/2014 (NOVAIS; AKKARI, 2024), sempre objetivando o acesso equitativo à aprendizagem, o combate ao analfabetismo e a profissionalização dos jovens e adultos com a oferta de cursos profissionalizantes e técnicos (UNESCO, 2016).

A realidade do Brasil em relação à EJA, mesmo que alinhada com as perspectivas da lógica capitalista global vigente, difere da educação de adultos europeia (continuada para pessoas com escolaridade básica). Aqui, ainda existe um público adulto

analfabeto e com baixa escolarização – pessoas com mais de 18 anos que não concluíram a educação básica (NOVAIS; AKKARI, 2024). Além disso, a evasão escolar na EJA segue como um dos principais desafios, dificultando a permanência e conclusão dos estudos (SILVA; GONÇALVES, 2014; MORETTI; STIER, 2022; SILVA, 2023).

Montagner e Durigon (2023) fazem várias reflexões sobre o papel da EJA na educação profissional e técnica (EJA-EPT) ofertada pelos Institutos Federais de Educação, com a superação de uma educação para a formação de mão de obra qualificada, com a integração entre a formação geral e específica, a importância da prática, a alta evasão, e deixam claro ao leitor que:

“a escola nem sempre vai corrigir a desigualdade social [...] o processo educativo vai além disso, como capaz de fazer uma leitura crítica das condições” (MONTAGNER; DURIGON, 2023)

Essa leitura crítica que os autores descrevem acima é trabalhada quando planejamos e executamos, junto aos estudantes, atividades práticas que tenham técnicas próprias da agroindústria ao preparar alimentos manufaturados e promovemos a interação da turma com o público externo. Sem essas ações, o entendimento e pertencimento à sociedade ficam limitados às interpretações dos textos trabalhados em sala de aula. Dessa maneira, as metodologias ativas têm sido apontadas como estratégias de grande valia, ao favorecerem a autonomia e o engajamento dos estudantes (BERBEL, 2011; MELO, 2022; CHAVES; SOARES; PROTTI, 2023; MEDEIROS; SIQUEIRA, 2023). Também de grande valia é a chamada “interculturalidade crítica”, uma abordagem que permite uma aprendizagem mais signifi-

cativa, promovendo a construção do conhecimento a partir do diálogo entre culturas e práticas sociais (BIONDI, 2016; MORAES; BENTES; CARVALHO, 2024). Nesse sentido, temos ainda o relato de experiência de De Oliveira Machado (2020), sobre como a pedagogia da alternância é trabalhada junto a estudantes da EJA-EPT do povo sateré-mawé. Os autores relatam que os conhecimentos prévios são levados para dentro da sala de aula, dentro de um tema gerador, integrando as disciplinas de formação geral e específica.

Para Delors (1998), os quatro pilares da educação são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver com os outros e aprender a ser. Os pressupostos citados implicam em uma educação que usa, além da decodificação e sistematização do conhecimento, o exercício e a aplicação dos conhecimentos aprendidos pela vivência (NASCIMENTO, 2016). O texto apresentado aqui está dentro da temática da agroindústria, que poderia ser confundida com a culinária. Mas esta, embora possa ser a origem daquela, diferencia-se da primeira por ter um consumo imediato local, enquanto a agroindústria tem o objetivo de aumentar o alcance do consumo do produto transformado para cozimento posterior ou consumo imediato. A agroindústria também utiliza matéria-prima e conhecimentos regionais para o preparo do produto, aproximando o consumidor da fazenda por cadeias curtas de produção e fortalecendo os Arranjos Produtivos Locais (GAZOLLA, 2022). Dessa forma, buscamos integrar os estudantes a atividades pedagógicas que extrapolarem o ambiente da sala de aula, proporcionando vivências concretas no campo da agroindústria e na divulgação de seus conhecimentos: a participação ativa em dois eventos.

Este relato tem como objetivo socializar essas experiências, abordando os desafios enfrentados, as aprendizagens adquiridas e o impacto dessas vivências na formação educacional e profissional dos estudantes. Ao compartilhá-las, esperamos contribuir para a reflexão sobre metodologias que favoreçam o engajamento no ensino técnico integrado à educação de jovens e adultos.

Experiências de metodologias ativas junto à EJA-EPT

A seguir, descrevem-se cada uma das experiências em ordem cronológica, sendo a Feira da Agroindústria realizada no mês de junho e a EX-POIFAM no mês de outubro de 2024.

Preparativos para a Feira da Agroindústria

A participação dos estudantes do Curso Técnico em Agroindústria foi uma oportunidade criada pela Prefeitura Municipal de Presidente Figueiredo, que anualmente realiza a Feira da Agroindústria, parte do principal evento da cidade, que é a Festa do Cupuaçu. Diante do convite feito ao IFAM Campus Presidente Figueiredo para contribuir com o evento, dois professores levaram à primeira turma do Técnico em Agroindústria a necessidade de criar produtos relacionados à agroindústria. Essa atividade incluiu conhecimentos sobre as matérias-primas regionais a serem utilizadas, quais processos são desenvolvidos, quais produtos seriam produzidos, como seria montado o estande, a comunicação com o público presente, cálculo dos custos e precificação final.

Em um primeiro encontro com a turma (Figura 1), foi necessário diferenciar agroindustrialização de culinária.

Figura 1 – Planejamento da participação da turma do Técnico em Agroindústria EJA-EPT na Feira da Agroindústria do município de Presidente Figueiredo.



Fonte: autoria própria (2024).

Procurando utilizar os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito do espaço onde vivem e habilidades próprias deles, pedimos que fossem escolhidos quatro produtos a serem produzidos para a apresentação na Feira da Agroindústria. A principal matéria-prima a ser utilizada foi a polpa do cupuaçu. Alguns produtos sugeridos não puderam ser trabalhados por falta de material, como o picolé, que precisava de formas e palitos indisponíveis no comércio local. Assim, os produtos escolhidos foram desde os mais comumente encontrados na cidade, como mousse e doce de cupuaçu, preparados por estudantes com conhecimentos e habilidades prévias. Outros dois produtos, como o iogurte e jujuba de cupuaçu (Figura 2), foram produzidos considerando a necessidade de exercitar a inovação e garantir um diferencial entre os produtos apresentados pelos estudantes e os expostos na feira em questão.

Figura 2 – Jujuba de cupuaçu produzida pelos estudantes do Curso Técnico em Agroindústria, modalidade EJA-EPT, do IFAM Campus Presidente Figueiredo.



Fonte: autoria própria (2024).

Uma contribuição que mereceu destaque foi o fornecimento das polpas por parte de uma estudante que trabalha com a comercialização desse produto.

O material para a elaboração dos produtos foi fornecido pelos professores responsáveis pela atividade.

Durante os quatro dias que antecederam a feira, os estudantes estiveram no laboratório de agroindústria preparando os produtos, utilizando basicamente panelas, talheres, liquidificadores, fogão e freezer (entre 2–10 °C e entre –8 a –10 °C, de acordo com o produto).

Preparativos para ExpoIFAM

A ExpoIFAM foi um evento integrado à 21ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), cujo tema principal, “Biomassas do Brasil: diversidade, saberes e tecnologias sociais”, proporcionou um contexto propício para destacar a relevância da agroindústria e dos saberes tradicionais da região amazônica, como ilustrado na Figura 3. A participação dos estudantes na ExpoIFAM de 2024 baseou-se em uma abordagem prático-teórica e interdisciplinar, envolvendo Metodologia Científica e Legislação Aplicada à Agroindústria e Alimentos.

Inicialmente, os estudantes foram orientados sobre o propósito do evento e incentivados a sugerir um tema para o estande da turma, o que visava promover autonomia e participação ativa no processo. No entanto, percebeu-se que houve dificuldades em definir um foco alinhado aos objetivos do evento. Diante desse cenário, os professores optaram por direcionar o tema para o guaraná, um produto emblemático da Amazônia, garantindo assim uma abordagem consistente e educativa.

O projeto foi estruturado de forma a apresentar diferentes aspectos da cultura do guaraná. Os conteúdos planejados foram: (a) a história do guaraná, com ênfase na tradição dos Sateré-Mawé, povo indígena guardião desse conhecimento; (b)

processamento artesanal e agroindustrial, até a produção comercial de guaraná em pó, barras e bebidas; (c) inovação, expansão comercial e projeção nacional e internacional, como o guaraná passou a ser um insumo para refrigerantes e outros produtos industrializados; (d) distribuição geográfica do cultivo, incluindo a maior plantação contínua do mundo, localizada em Presidente Figueiredo (MORAIS; BENTES; CARVALHO, 2020); e (e) apresentação de músicas que citam o

guaraná, desde jingles publicitários até composições de artistas renomados como Xuxa e Tim Maia. Os materiais planejados para a exposição incluíram cartazes ilustrativos com informações sobre o guaraná e sua relevância cultural, guaraná em pó, guaraná em barra e bebidas derivadas: çapó, turbinado e refrigerante. Para a ornamentação do estande, optamos pelo uso de TNT coloridos, cartolinas e EVA. Planejamos ainda itens artesanais relacionados ao guaraná.

Figura 3 – Processo de organização e apresentação do estande do Curso Técnico em Agroindústria na ExpoIFAM 2024, destacando o guaraná como tema central. (A) Estudantes confeccionam materiais para a ornamentação do estande. (B) Organização do espaço expositivo na Praça da Vitória, local tradicional do evento. (C) Frutos de guaraná utilizados na apresentação. (D) Estudantes interagem com o público no final da tarde. (E) Encerramento da ExpoIFAM ainda com participação do público.



Fonte: autoria própria (2024).

Os estudantes ficaram responsáveis pela elaboração, em sala de aula e em casa, de materiais visuais e informativos que ilustrassem o processo produtivo do guaraná, desde seu cultivo até a comercialização

(Fig. 3 A). Como forma de aproximar os visitantes da experiência sensorial e cultural, uma das estudantes conseguiu obter uma amostra do fruto in natura, cortesia da empresa Jayoro (Fig. 3 C), além

de promover a degustação do çapó, bebida tradicionalmente preparada pelos Sateré-Mawé. Além da organização da exposição, a execução também contou com a participação direta dos estudantes, atuando na comunicação com o público (Fig. 3 D e E), sendo responsáveis por apresentar as informações, esclarecer dúvidas e apresentar os produtos.

RESULTADOS DAS ATIVIDADES

Feira da Agroindústria

Foram produzidas 30 porções com aproximadamente 200 g de cada um dos produtos, a saber: doce, iogurte, jujuba e mousse (todos de sabor cupuaçu). Todos os sete estudantes que frequentavam as aulas regularmente participaram da elaboração dos produtos, tanto aprendendo, quanto contribuindo com conhecimentos prévios relacionados à elaboração do doce e da mousse. O estande do curso, devidamente identificado (Figura 4), foi visitado por um público diverso da própria cidade e, principalmente, oriundo da capital. Entre elogios à iniciativa dos docentes e estudantes, houve observações com relação às melhorias a serem realizadas no armazenamento e exposição dos produtos, por parte dos estudantes, demonstrando a análise crítica da atividade, que conseguiu integrar ensino, pesquisa e extensão.

Figura 4 - Vista do estande da turma do Curso Técnico em Agroindústria EJA-EPT na Feira da Agroindústria do município de Presidente Figueiredo – AM.



Fonte: autoria própria (2024).

ExpoIFAM

A participação dos estudantes do Curso Técnico em Agroindústria na ExpoIFAM demonstrou um alto nível de engajamento e impacto educacional. A exposição “Guaraná: Lenda, saber tradicional, alimento tipo exportação e música” atraiu uma notável atenção do público, e a interação dos estudantes com os visitantes foi constante, refletindo o interesse pelo fruto e pela degustação de seus produtos. O cacho de guaraná in natura, mesmo em dimensão modesta, também chamou a atenção dos visitantes e facilitou a compreensão sobre a origem e o processamento do fruto. Além disso, o evento proporcionou aos estudantes uma experiência enriquecedora de trabalho em equipe. A elaboração e a apresentação dos conteúdos evidenciaram não apenas o domínio técnico, mas também a capacidade de envolver o público e sensibilizá-lo sobre a importância cultural e econômica do guaraná para a região. Os resultados indicam que a participação ativa em eventos como a ExpoIFAM tem, de fato, grande potencial para contribuir significativamente para a formação profissional e cidadã dos estudantes, promovendo um aprendizado mais dinâmico e contextualizado. Além disso, o evento possibilitou a valorização dos saberes tradicionais e a conexão entre cultura alimentar, ciência e arte, como previsto nos objetivos iniciais da proposta.

As experiências nas participações dos dois eventos trouxeram reflexões sobre estratégias pedagógicas na EJA-EPT. Como relatado sobre a escolha do tema, um dos primeiros desafios identificados foi a necessidade de equilibrar a autonomia dos estudantes com a mediação docente para garantir a coerência e a efetividade das atividades. Igualmente interessante é que, embora tenha sido planejada uma divisão estruturada de tarefas, observou-se, na prática, que prevaleceu uma colaboração espontânea entre os estudantes, respeitando as particularidades

da vida pessoal e profissional de cada um (BERBEL, 2011; MELO, 2022; CHAVES; SOARES; PROTTI, 2023; MEDEIROS; SIQUEIRA, 2023). Essa dinâmica, apesar de necessária, também evidenciou desafios na organização e no equilíbrio da execução das tarefas. Isso sugere que, tratando do público adulto da EJA, em vez da abordagem tradicional de divisão de tarefas, estratégias mais flexíveis, mas com direcionamentos claros, podem ser mais viáveis. Nesse sentido, para uma leitura mais aprofundada sobre o papel do docente na promoção da autonomia dos estudantes, oferecendo suporte e direcionamento sem restringir sua participação ativa, corroborando com Berbel (2011) e Melo (2022).

Outro aspecto relevante foi o impacto da contextualização cultural no aprendizado. Ao utilizar tanto o cupuaçu quanto o guaraná, não apenas como produtos agroindustriais, mas como elementos de identidade amazônica, observou-se uma ampliação do interesse dos estudantes e fortalecimento de sua conexão com o conteúdo, o que não teria ocorrido apenas com aulas tradicionais. De fato, é sabido que a adoção de metodologias contextualizadas, ao conectar o ensino à realidade social e profissional do estudante, melhora significativamente o engajamento (MORETTI; STIER, 2022; CHAVES; SOARES; PROTTI, 2023; MEDEIROS; SIQUEIRA, 2023; MORAES; BENTES; CARVALHO, 2024). Há também o entendimento de que a aprendizagem significativa, especialmente na EJA, ocorre quando novos conhecimentos se relacionam com os saberes e vivências socioculturais dos estudantes, permitindo que o conteúdo se torne relevante e aplicável em seu contexto (NASCIMENTO, 2016). E ainda nesse sentido, as ideias de Biondi (2016) e Moraes; Bentes; Carvalho (2024), sobre a interculturalidade crítica, apontam que esta, ao não ser meramente funcional, permite que a educação vá além da transmissão técnica, promovendo um aprendizado que valoriza os saberes locais e estimula uma

compreensão ampliada do papel dos estudantes na sociedade. Dessa maneira, a pesquisa por elementos históricos, como a lenda dos Sateré-Mawé, e a ênfase nos saberes tradicionais/inovadores no processamento do cupuaçu, exemplificam essa abordagem e mostraram que a valorização cultural pode ser uma ferramenta eficaz para engajamento e aprendizagem significativa. Esse modelo pode ser expandido para outras iniciativas educacionais que busquem integrar conhecimento técnico e patrimônio cultural.

A experiência levantou questões sobre o papel da formação técnica na promoção do pensamento crítico (BIONDI, 2016; MORAES; BENTES; CARVALHO, 2024). O contato direto com o público e a necessidade de explicar e reexplicar conceitos de forma acessível levaram os estudantes a refletirem sobre a agroindústria não apenas como um setor produtivo, mas como parte de um ecossistema econômico, social e ambiental mais amplo. Nessa perspectiva, voltamos ao que é destacado em Nascimento (2016): que o conhecimento se torna significativo quando associado às experiências prévias do estudante e mediado de forma a permitir sua ressignificação. Reforça-se, portanto, a importância de estratégias educacionais que ultrapassem o ensino voltado exclusivamente para a qualificação profissional e estimulem o olhar crítico sobre os arranjos produtivos locais e seus impactos socioeconômicos e ambientais, alinhados às ideias de empoderamento apontadas em Biondi (2016) e Moraes; Bentes; Carvalho (2024), e em conformidade com o projeto inicial da exposição. A dedicação e a qualidade do trabalho renderam aos estudantes o reconhecimento público por parte dos professores (BARBOSA; SANTOS, 2024).

Após o segundo evento, a ExpoIFAM, um dos estudantes abandonou o curso. Contudo, isso se deu por razões alheias à instituição, por conflitos relacionados à disponibilidade de trabalho, causa de evasão na EJA descrita na literatura (BENAVOT *et al.*, 2022; NOVAIS; AKKARI, 2024; UNESCO, 2016). A oportu-

tunidade de participação, na verdade, o reaproximou temporariamente. Portanto, a experiência evidenciou o potencial da participação em eventos como um fator de fortalecimento da identidade estudantil e da permanência na escola, ajudando a reduzir a evasão. Sobre essa questão, sabe-se que a evasão escolar na EJA está diretamente relacionada a fatores como desmotivação e falta de conexão com o ambiente escolar (SILVA; GONÇALVES, 2014; SILVA, 2023; MORETTI; STIER, 2022). Moraes, Bentes e Carvalho (2024) vão além e defendem a valorização dos conhecimentos culturais e a adaptação do currículo à realidade local como elementos fundamentais para aumentar o engajamento dos estudantes na escola.

Na mesma linha, Nascimento (2016) enfatiza que a ressignificação do conhecimento por meio da aprendizagem significativa pode ter um impacto direto na permanência dos alunos, pois contribui para que a educação seja percebida como útil e conectada à sua realidade. Contudo, havemos de concordar com Melo (2022) e Medeiros e Siqueira (2023) ao argumentarem que a falta de formação específica pode dificultar a aplicação de estratégias inovadoras na EJA, reforçando a necessidade de capacitação dos docentes para isso. Por fim, conforme levantado por Chaves, Soares e Protti (2023), a inserção de práticas pedagógicas ativas pode ser um mecanismo importante para reverter o quadro generalizado de evasão e insucesso na EJA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação dos estudantes do Curso Técnico em Agroindústria na Feira da Agroindústria e na ExpoIFAM demonstrou a relevância de integrar teoria e prática no ensino da EJA-EPT, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada. A abordagem do guaraná como elemento de identidade amazônica, aliada à valorização dos saberes tradicionais, mostrou-se eficaz para engajar os estudantes e fortalecer sua conexão com o conteúdo, evidenciando a importância de práticas pedagógicas que vão além da qualificação técnica.

As experiências também destacaram a necessidade de equilibrar a autonomia dos estudantes com a mediação docente, sugerindo que metodologias flexíveis, mas com suporte e direcionamento claros, são essenciais para garantir a efetividade das atividades. Além disso, a participação em eventos extracurriculares mostrou potencial para fortalecer a identidade estudantil e reduzir a evasão.

Por fim, as experiências relatadas reforçam a importância de práticas pedagógicas que integrem conhecimento técnico, saberes tradicionais e reflexão crítica, contribuindo para a formação integral dos estudantes e para o desenvolvimento de habilidades essenciais tanto para a vida profissional quanto para a cidadania.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Raimunda Graciele de; SOUZA, Ana Cláudia Ribeiro de. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM MAUÉS: REDIMENSIONANDO A FORMAÇÃO. **IGAPÓ-Revista de Educação Ciência e Tecnologia do IFAM**, v. 4, n. 1, 2014.

BARBOSA, H. T. B.; SANTOS, I. P. **Registro da participação dos estudantes do Curso Técnico em Agroindústria na ExpoIFAM**. Instagram: @heitorbarbosa, 2024. Disponível em: <<https://www.instagram.com/reel/DBUBVE5PrEF/?igsh=N3JkeDljb3QwNG5n>>. Acesso em: 10 mar. 2025.

BENAVOT, Aaron *et al.* Reimagining adult education and lifelong learning for all: Historical and critical perspectives. **International Review of Education**, v. 68, n. 2, p. 165-194, 2022.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. DOI: 10.5433/1679-0359.2011v32n1p25.

BIONDI, S. O.; MACIEL, F. I. P. A interculturalidade na Educação de Jovens e Adultos como possibilidade de novas construções de saber e poder. In: **XI Seminário Internacional de la Red Estrado**. 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/55150>>. Acesso em: 05 mar. 2025.

CHAVES, J. O.; SOARES, B. R.; PROTTI, L. M. L. O uso de metodologias ativas na educação de jovens e adultos. **Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente**, v. 4, n. 4, 2023. DOI: 10.51189/cinped2023/24186.

DE OLIVEIRA MACHADO, Danilo *et al.* Ferramentas pedagógicas facilitadoras para o curso técnico em Agroecologia, da etnia Sateré-Mawé, em Maués-AM. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 2, 2020.

DELORS, Jacques *et al.* Os quatro pilares da educação. **Educação: um tesouro a descobrir**, v. 4, p. 89-101, 1999.

GAZOLLA, Marcio *et al.* Agroindústrias rurais, políticas públicas e desenvolvimento regional: um perfil da agroindustrialização brasileira com base nos dados do Censo Agropecuário 2017. **Redes. Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 27, p. 1-24, 2022.

GUEDES, Carine Schenekenberg; LOUREIRO, Armando de Paulo Ferreira. Educação de adultos: de onde viemos e para onde vamos?. **Laplage em revista**, v. 2, n. 1, p. 7-21, 2016.

MEDEIROS, T. X.; SIQUEIRA, L. C. C. **Desafios e possibilidades das metodologias ativas na educação de jovens e adultos**: uma análise bibliográfica. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/51094>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

MELO, E. F. **Metodologias ativas na educação de jovens e adultos**: concepções e possibilidades formativas. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação e Trabalho Docente) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Trindade, Trindade, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/3309>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

MONTAGNER, Silvia Regina; DURIGON, Mariana. INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA CAMPUS JÚLIO DE CASTILHOS–15 ANOS DE VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DA EJA-EPT. IX Congresso Nacional de Educação – João Pessoa, 2023.

MORAES, L. M. D.; BENTES, J. A. O.; CARVALHO, M. C. W. As contribuições da interculturalidade crítica para o contexto educacional amazônico. **Periferia**, v. 16, p. 1-19, 2024. DOI: 10.12957/periferia.2024.77145.

MORAIS, R. R.; FONTES, J. R. A.; ATROCH, A. L.; RESENDE, L. Influência do Manejo e de Substâncias Exógenas na Maturação de Frutos e Produtividade do Guaranazeiro. Manaus: Embrapa, 2020. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/221637/1/BP-35.pdf>>. Acesso em: 5 mar. 2025.

MORETTI, M. J.; STIER, P. H. **Evasão escolar no Brasil e a modalidade EJA**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Física) – Centro Universitário Internacional UNINTER, Curitiba, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.uninter.com/handle/1/1131>>. Acesso em: 5 mar. 2025.

NASCIMENTO, A. R. V. Resignificação do conhecimento e aprendizagem significativa na EJA: possíveis implicações das vivências socioculturais na perspectiva de Ausubel. In: **COLÓQUIO INTERNACIONAL “EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE”**, 10., 2016, São Cristóvão. **Anais...** São Cristóvão: EDUCON, 2016. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/handle/riufs/8949>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

NOVAIS, Valéria Silva de Moraes; AKKARI, Abdeljalil. As políticas educativas para a educação de jovens e adultos no Brasil na perspectiva da agenda 2030: argumentos para um debate. **Revista Brasileira de Educação**, v. 29, p. e290090, 2024.

OLIVEIRA, Inês Barbosa; PAIVA, Jane. Educação de jovens e adultos. **Rio de Janeiro: DP&A**, p. 576-592, 2004.

SILVA, E. N.; GONÇALVES, S. S. M. A evasão escolar na EJA: investigando causas em um centro de ensino de jovens e adultos de Juara/MT. **Revista Científica Semana Acadêmica**. Fortaleza, ano MMXIV, N°. 000059, 04/09/2014. Disponível em: <<https://semanaacademica.org.br/artigo/evasao-escolar-na-eja-investigando-causas-em-um-centro-de-ensino-de-jovens-e-adultos-de>>. Acessado em: 06 mar. 2025.

SILVA, R. R. **Evasão na educação de jovens e adultos: causas, impactos e estratégias de prevenção**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, Mamanguape-PB, 2023. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/30589>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

UNESCO - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA EA CULTURA-UNESCO. Educação 2030: Declaração de Incheon e Marco de Ação, rumo a uma educação de qualidade inclusiva e à educação ao longo da vida para todos. 2016. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000233137_por>. Acesso em: 18 fev. 2025.